



CAMPINAS, 193.o aniversário: da agricultura à indústria. Diário da Noite, São Paulo, 14 jul., 1967.

Fundada há 193 anos, pelo taubateano Barreto Leme, Campinas se projeta hoje como uma das mais importantes cidades do Brasil, com renda superior a diversas capitais. Centro gravitador de grandes acontecimentos civicos, considerada a "Meca da Republica", berço de dois notaveis republicanos, Campos Sales e Francisco Glicerio, Campinas, não obstante o flagelo que sofreu duas vezes, terriveis epidemias de febre amarela, "ressurgiu das proprias cinzas", como a Fenix da lenda

— e se tornou, no tempo do imperio, "a capital agricola de São Paulo", para mais tarde, com o declinio do café, se transformar num importante centro industrial, sediando hoje grandes industrias, tais como a GE, Singer, Dunlop, Bendix, Bosch, Swift, Merk Sharp, Goodrich, 3M, Equipisca, alem de outras que oferecem oportunidades a milhares de operarios, proporcionando-lhes um ambiente sadio de trabalho, aprimoramento tecnico e uma boa base salarial.

CAMPINAS. 193.0 ANIVERSARIO: DA AGRICULTURA À INDUSTRIA

DADOS

Pelo censo de 1960, a população de Campinas era calculada em 215 mil habitantes. Todavia, com o vertiginoso progresso do Município, a estimativa atual é de 300 mil habitantes, compreendendo a sede e os quatro distritos: Souza, Joaquim Egídio, Barrão Geraldo e Nova Aparecida, todos também em franco progresso.

CENTRO EDUCACIONAL

Internacionalmente conhecida como um dos grandes centros médicos do Brasil, graças ao Instituto Oftalmológico "Penido Burnier", Campinas se destaca também como um extraordinário centro cultural, sendo sede de duas Universidades, a oficial, com as Faculdades de Medicina e de Engenharia em pleno funcionamento e com suas modelares instalações em fase de construção, a Universidade Católica, com suas diversas Faculdades, a de Direito, Ciências Econômicas, Música, Biblioteconomia, Filosofia, numerosas escolas oficiais, não existindo no Município o problema da falta de vagas no ensino secundário, graças à criação do "Fundo Escolar", iniciativa pioneira que vem dando os melhores resultados. Suas escolas primárias, algumas delas magnificamente instaladas, funcionam em todos os bairros e distritos, dando instrução para milhares de crianças, sendo digno também de destaque a contribuição dos particulares, que mantêm numerosas escolas e conservatórios musicais.

TURISMO

A cidade dispõe de excelentes hotéis, hotéis de gabarito internacional. É um centro de turismo de inegável importância, infelizmente ainda não aproveitado. Quem já não ouviu falar na Catedral de Campinas com suas maravilhosas obras de entalhe? No bosque dos jequitibás, um aprazível recanto? Campinas com os seus Museus, seus Jardins, destacando-se o Jardim Carlos Gomes cercado pelas palmeiras imperiais, seu Viaduto, obra arquitetônica que honra a nossa engenharia, com os seus dois grandes estádios de futebol, o do Guarani e o da Ponte Preta (esta uma das mais velhas entidades futebolísticas do Brasil); Campinas com seus museus, destacando-se o de Arte Contemporânea, instalado num prédio funcional da avenida da Saudade e o Museu da Arquidiocese, com valiosas obras sacras; Campinas, sede do Instituto Agronômico, fundado no tempo do Império e que se tornou o maior centro de pesquisas agrícolas e tecnológicas da América do Sul, recebendo amide as visitas de sumidades do mundo todo. Campinas é famosa também pela limpeza de suas ruas, merecendo, nesse particular, o elogio de todos os seus visitantes.

UNIDADES MILITARES

Campinas é sede da Escola Preparatória de Cadetes, que funciona num bellissimo edifício em estilo colonial, no Jardim Chapadão. Além dessa Escola, é sede do 1.º BCCL e 5.º G.CAN, brilhantes unidades do nosso Exército além de um posto de Remonta, às margens da estrada velha Campinas-São Paulo.

VIACOS

O aeroporto Internacional de Campinas, mais conhecido como Aeroporto de Viracopos em virtude do nome do bairro onde se situa, deu ao nosso município uma grande projeção. Nesse aeroporto fazem suas aterrissagens e decolam as modernas aeronaves a jato, procedentes de todas as partes do mundo. O aeroporto acaba de passar por importantes reformas, inclusive com a ampliação de sua estação de passageiros.

OUTROS INFORMES

Difícil descrever uma cidade como Campinas numa simples reportagem como esta. Cidade que é o maior entroncamento rodod-ferroviário de todo o país, servida por três estradas de ferro, a Paulista, a Mogiana e a Sorocabana, ligada com todo o Interior e com São Paulo através de estradas asfaltadas, clima ameno e agradável, cidade pioneira também na solução do problema da falta de telefones através de autofinanciamento, sistema que somente agora e a sendo adotado em diversas cidades e Capitais do País. O campineiro, orgulhoso do progresso de sua terra, mantém o culto perene à memória dos seus antepassados, homens que engrandecem o País, nos mais diferentes setores. Muitas de suas tradições são revividas no Museu Municipal, que se localiza no interior do Bosque dos Jequitibás.

Por esse e por outros motivos, não podendo também deixar de ser mencionado o lado cultural, através de uma imprensa moderna, numerosas instituições de cultura, o campineiro justifica o seu espírito bairstista sem que isso represente, contudo, qualquer menosprezo a outra cidade. O sentimento é, antes e acima de tudo de brasilidade.

MOVIMENTO ECONOMICO

O extraordinário desenvolvimento de Campinas coloca-a entre as 13 principais cidades brasileiras e entre as três maiores do Estado. Esse progresso deve-se ao equilíbrio dos três ramos principais: indústria, comércio e agricultura. Nas 709 indústrias existentes, são empregados 22 mil pessoas, sendo a produção no valor de Cr\$ 250 bilhões de cruzeiros velhos. O solo de Campinas é fertilíssimo, prestando-se a todo gênero de cultura. Sua produção é estimada em Cr\$ 6 bilhões de cruzeiros velhos. Principais produtos: tomate, banana, milho, café, feijão, cana-de-açúcar, arroz, uva, figo, algodão, etc. Existem no município 1.802 propriedades agrícolas. A vida comercial é intensa e muito variada, sendo o giro comercial, em 1966, superior a Cr\$ 600 bilhões de cruzeiros velhos. Conta o município com 47 estabelecimentos de crédito, a saber: 33 agências bancárias urbanas, uma agência bancária distrital e 4 agências de economia popular. Em 1966 foram compensados 2.209.947 cheques no valor de NCr\$ 976.128.800.05. No mesmo ano foi a seguinte a arrecadação em cruzeiros velhos: Federal — 48 bilhões; Estadual — 36 bilhões; Municipal — 26 bilhões. Foram realizados 10.039 transações imobiliárias. De janeiro até 30 de junho de 1967, foram exportados dois milhões e meio de dólares em mercadorias diversas. O movimento forense, em 1966, (cível, 9.210 e criminal, 1.743), foi de 10.953 processos.

JUDICIARIO E ADMINISTRAÇÃO

O poder judiciário em Campinas, que é de 4.ª Entrância, conta com três Varas Cíveis e três Criminais, atendendo uma destas a Vara de Menores. São seis os juizes titulares e quatro promotores. Campinas é também sede da Delegacia Regional de Polícia.

Desde 1.º de janeiro de 1964, o governo do município tem à frente o prefeito Ruy Hellmeister Novaes e vereador Romeu Santini como presidente da Câmara Municipal.

O Executivo programou e está executando um planejamento de obras em toda periferia, constando de redes de água (cerca de 120 quilômetros de canalização nova), de esgotos (140 quilômetros de novos co-

letores), iluminação pública e domiciliar, pavimentação, galerias de águas pluviais, onze escolas-parque com cursos elementar e pré-primário. Além disso, abertura de novas avenidas no centro segundo o Plano de Urbanismo já existente, pontilhões e dois viadutos; construção da terceira adutora de água do rio Atibaia, que entrará em funcionamento este ano e do novo Paço Municipal, que será concluído no próximo exercício.

HISTORIA

País novo, com relativamente poucos documentos e quase nada assegurado por assentamentos claros e definitivos, no que se refere aos seus fatos históricos, o Brasil antigo tem sido conhecido das gerações novas quase sempre pela tradição oral. Em Campinas, os seus primórdios também são nebulosos, mas isto é certo: tudo começou como pouso dos bandeirantes intrépidos, que escolheram como paragem das longas viagens que iriam dilatar os limites nacionais, um local aprazível, com ter-

ras de ótimas qualidades responsáveis pela fixação definitiva de muitas famílias. Onde hoje se situa a chamada "Campinas Velha", foram levantadas as primeiras casas de talpa, sendo a mais importante e sólida pertencente a Francisco Barreto Leme. O povoado crescia tomando ares de arraial. Daí para freguesia, foi um pulo: a petição relativa a tal criação foi assinada por Francisco Barreto Leme, José de Souza Siqueira, Domingos da Costa Machado, Francisco Pereira de Magalhães, Luiz Pedroso de Almeida, Salvador Pinho e Bernardo Guedes. Corria o ano de 1773, e a então Freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Campinas de Mato Grosso contava com 357 habitantes, pertencentes a 61 famílias. A 14 de julho de 1774 era rezada a primeira missa, em singela capelinha edificada pelos próprios moradores pioneiros, onde está hoje o monumento a Carlos Gomes, na praça Antonio Pompeu.

DE FREGUEZIA A VILA

A sombra frondosa da piedade re-

ligiosa, vai prosseguindo o crescimento da localidade e em 1781 inaugurava-se a Igreja-matriz, atualmente Matriz Velha, de Santa Cruz ou de Nossa Senhora do Carmo. E tudo se sucede num crescimento irreversível de progresso. Em 1797, Provisão de 4 de novembro e Ordem de 18 do mesmo mês, elevada a freguesia a vila, com a denominação já mudada (São Carlos) que possuía 2.107 habitantes e três ruas: a de Cima (Barão de Jaguará), a do Meio (Dr. Quirino) e a de Baixo (Luzitana). Nem cinquenta anos (1842) foram necessários para transformar a vila em cidade, novamente com sua denominação primitiva e já agora definitiva — Campinas, por decisão do Barão de Monte Alegre, presidente da Província de São Paulo. São estas, portanto, as maiores datas da cidade: 14 de julho de 1774 (primeira missa, celebrada por Frei Antonio de Pádua); 14 de dezembro e 1797, elevação do arraial à categoria de vila; 29 de dezembro de 1832 (criação da Comarca); e 5 de fevereiro de 1842 (a vila de São Carlos passa a cidade de Campinas).

CAMPINAS, 193.o aniversário: da agricultura à indústria. Diário da Noite, São Paulo, 14 jul., 1967.



Capela provisória, na qual foi rezada a primeira missa local, a 14 de julho de 1774. Contrariamente ao que se refere a tradição, este templo, construído de talpa e coberto de sapé — onde hoje se localiza a estátua de Carlos Gomes (Praça Antonio Pompeu), não era de proporções muito diminutas, pois achava-se provido de pia batismal, sepultando-se no seu interior as primeiras pessoas falecidas após a criação da paróquia.

38427 F3
CAMPINAS, 193 o aniversário da agricultura e indústria. Diário da
Noite, São Paulo, 14 jul., 1967.



Campinas, essa dinâmica metrópole que cresce horizontal e verticalmente, completa hoje 193 anos de fundação.